

Gestão pedagógica dos programas de ampliação da jornada escolar para estudantes do 9º ano em contexto pandêmico na Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza - SME

Darlan Lima Paiva (UECE/SME-Fortaleza)
darlan13@yahoo.com.br

Introdução

Apresenta a experiência da gestão do Programa Pró-técnico, polo Conjunto Ceará, da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza, ano 2020-2021, realizado no contraturno escolar. O programa foi uma das estratégias de ampliação da jornada escolar para os estudantes do 9º ano no intuito de consolidar a educação em tempo integral nas escolas, geridas por essa secretaria. Investigou-se as atividades do programa em imersão pedagógica com foco na permanência e continuidade dos estudos dos escolares, através da participação nas aulas por meio remoto e da sua gestão pedagógica.

Estudo realizado nas vivências e práticas didáticas, ancoradas na revisão de literatura narrativa sobre os programas de ampliação da jornada escolar, com foco na educação em tempo integral. A portaria do Ministério de Estado da Educação – MEC de nº 1.144, (2016), institui o Novo Mais Educação e as Orientações Pedagógicas, Aprender Mais: Pró-técnico, da Secretaria de Educação Municipal de Fortaleza SME (2018).

O relato de experiência considerou o processo de ensino e pesquisa como ação contíguas e relacionadas, apoiando-se em FREIRE, (2009, p 29), que afirma: “faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O de que se precisa é que em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque

professor, como pesquisador". O estudo apoiou-se em LECLERC; MOLL (2012, P.97.), para compreender Educação em tempo integral:

Nesse sentido, falamos em tempo ampliado e qualificado como aquele que explicita e articula atividades educativas diferenciadas e que, ao fazê-lo, contribui para a formação integral do aluno, para a superação da fragmentação e do estreitamento curricular e da lógica educativa demarcada por espaços físicos e tempos delimitados rigidamente.

A reflexão das práticas educativas significativas por meio da gestão pedagógica dos programas escolares torna-se relevante porque eles oportunizam a ampliação da jornada escolar conforme ALMEIDA, (2018, p.186), "o tempo integral por si mesmo não contribui para a formação do sujeito, é necessário que haja uma intencionalidade educacional ampla associada ao mesmo".

Desenvolvimento

O 9º ano escolar finaliza uma longa jornada de interação e estudos entre adolescentes que participaram de uma intensa vida escolar. Em geral, os educadores e os respectivos sistemas de ensino almejam que esse ano letivo venha a ser o início de um círculo escolar em que o estudante desenha, constrói ou começa a visualizar seu projeto de vida, sua carreira acadêmica e sua trajetória profissional rumo ao Ensino Médio.

Contudo, a consecução desse objetivo esbarra nos índices de reprovação, evasão, abandono dos estudos que não permitem o sucesso da aprendizagem dos jovens estudantes.

As taxas de aprovação, reprovação e abandono, vêm, há muitos anos, denunciando sérios problemas na oferta da educação pública brasileira, tanto que iniciativas visando reduzir a reprovação e o abandono foram desencadeadas, especialmente a partir da segunda metade da década de 1990. (VIEIRA, 2018, P.75.)

Em 2020, o contexto pandêmico trouxe a suspensão das atividades escolares e implantação dos estudos remotos em casa. O ensino-aprendizagem por meio virtual visou garantir as estratégias de elevação da aprendizagem com permanência do estudante na escola,

pois, segundo dados do Anuário Brasileiro da Educação Básica (2020, p.148):

No Ceará, a porcentagem de alunos da rede pública com aprendizagem adequada em Língua Portuguesa sai de um patamar relativamente alto nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e diminui ao longo da Educação Básica: 63% nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, 39,9% nos Anos Finais e 21,9% no Ensino Médio. A cada 100 jovens, 68 concluem a Educação Básica até os 19 anos.

Em Fortaleza, segundo esse relatório, crianças e jovens com idade acima da recomendada para a etapa (dois anos ou mais), anos finais, 27,2 terminam o 9º ano com distorção na idade/série. Com relação ao nível de proficiência nas disciplinas escolares, 40,3% terminam com um nível adequado em Língua Portuguesa e 14,2% em Matemática.

Além disso, o desafio de superar as distorções idade/série foi uma premissa dos sistemas públicos de ensino visto que ainda é um empecilho dos estudantes dos 9º anos ao acesso ao Ensino Médio porque

Mesmo com o crescimento do Ensino Fundamental, muitos não chegam ao Ensino Médio. Embora 82% dos jovens de 15 a 17 anos estejam na escola, grande parte frequenta o Ensino Fundamental, evidenciando a permanência de expressivos índices de distorção série-idade nesta etapa da Educação Básica. (VIEIRA, 2018, P. 68)

Para transformar essa realidade educacional, adotou-se o investimento em educação integral mediante ampliação da jornada escolar, ou seja, a implantação do tempo integral na escola, uma vez que

As políticas de Educação Integral e em tempo integral foram invocadas e retomadas, neste momento histórico, com suas condições conjunturais e estruturais, desta primeira década dos anos 2000, graças ao reconhecimento de seu papel como política positiva para enfrentamento das desigualdades sociais e, conseqüentemente, das desigualdades educacionais. (LECLERC; MOLL, 2012, P.97.)

As políticas de programas educacionais com foco no tempo integral para os anos escolares, inclusive os finais, são prioridades porque

O tempo integral se apresenta como condição para que a educação integral aconteça, permitindo que sejam desenvolvidas diversas atividades que promovam a formação do aluno em todas as múltiplas dimensões, sem que alguma dimensão seja prejudicada para que outra possa ser estimulada por restrição de tempo. (ALMEIDA, 2018, P. 187)

O pró-técnico, do polo Conjunto Ceará, ao atender 160 alunos dos 9º anos de cinco escolas municipais, implementou a educação em tempo integral, oferecendo a esses escolares, complementação dos saberes e consolidação da aprendizagem fundamental, por meio “da ampliação da jornada escolar de 4h para 7 horas diárias”. (Fortaleza, 2018, p.1)

O programa desenvolveu suas aulas e apresentação de trabalhos por meio do *Google Meet* e grupo de *WhatsApp*, norteando as aulas e fazendo acontecer o programa. Realizou-se análise dos produtos das disciplinas, textos, síntese de produção por meio de temas geradores, além das experiências na área de ciências em relação aos estados da matéria por meio virtual. Realizou-se um questionário no Google Formulário com 10 perguntas, intitulado Avaliação do Curso e disponibilizado por meio de um link nos grupos de *WhatsApp*.

A percepção dos estudantes, obtidas pela leitura do formulário de avaliação, foi que as aulas remotas contribuíram bastante para a elevação e fortalecimento do saber escolar. 76% dos estudantes informaram que a contribuição para a aprendizagem foi ótima ou excelente. Constatou-se que na maioria das respostas, o pró-técnico proporcionou uma maior segurança para cursar o ensino médio. Sobre as aulas remotas, 90% dos estudantes avaliaram-nas em excelentes ou ótimas.

O programa, então, veio favorecer a elevação da aprendizagem, além de um bom êxito nas avaliações internas referente ao 9ºano, preparando-os para seguir seus estudos.

Conclusões

O Programa Pró-técnico da Secretaria de Educação de Fortaleza gestado pelos Distrito de Educação V, professor-coordenador, estagiários e monitores como mediadores da aprendizagem foi um importante espaço de socialização e sistematização dos saberes no contexto pandêmico. A aprendizagem significativa realizou-se à medida que os estudantes davam retorno às orientações de monitores-professores, produzindo suas atividades, tirando suas dúvidas, participando das aulas e socializando seus exercícios e os resultados de suas atividades nos grupos “on-line” de estudos.

Os monitores-professores, apesar das dificuldades com as novas ferramentas pedagógicas, usaram a criatividade no manejo das atividades por meio digital e diante da nova configuração da sala de aula remota, conseguiram realizar o processo de ensino-aprendizagem, estimulando os estudantes na participação, interação, apresentação de atividades e inscrição no Instituto Federal do Ceará.

A frequência de cem por cento dos estudantes, bem como a evasão escolar em aulas remotas e presenciais vem a ser o desafios a superar, deste modo, os programas são estratégias para alcançar a educação em tempo integral via ampliação da jornada escolar para o sucesso da aprendizagem do aluno.

A gestão e realização do Programa Pró-técnico é um procedimento de fortalecimento da educação de qualidade. A ação, interação e inter-relação entre estudantes e os atores educativos contribuíram para a permanência dos discentes no programa e somada às atividades escolares regulares vêm a ser um elemento motivador para a continuidade dos estudos médios. Assim, devemos ampliar os estudos acadêmicos desses programas e os seus impactos na aprendizagem formal dos escolares para um estímulo de participação dos discentes e maior divulgação entre docentes e a sociedade em geral.

Referências

ALMEIDA, Samantha Nunes de Oliveira. **Concepções de educação integral e suas relações com equidade educacional**. Salvador: UFBA, 2018. Tese(doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

BRASIL, Ministério de Estado da Educação. **Portaria Nº 1.144 de 10 de outubro de 2016**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2016-pdf/49131-port-1144mais-educ-pdf/file>. Acesso em 20 ago. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

LECLERC, Gesuína de Fátima Elias; MOLL, Jaqueline **Programa Mais Educação: avanços e desafios para uma estratégia indutora da Educação Integral e em tempo integral**. Curitiba: Editora UFPR, 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA. **Aprender Mais: orientações pedagógicas pró-técnico**. Fortaleza: Secretaria Municipal de Educação, 2018.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Anuário Brasileiro da Educação Básica**. São Paulo: Moderna, 2020. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/securepdfs/2020/10/Anuario-Brasileiro-Educacao-Basica-2020-web-outubro.pdf> . Acesso em 26/03/2020.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Estrutura e funcionamento da educação básica**. 2.ed. Fortaleza: EdUECE, 2015.